



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DA MÉDIA SOROCABANA

Assocana

JANEIRO/FEVEREIRO 2020 | Nº 229 | ASSIS SP | EDIÇÃO ESPECIAL

Abraçando novos desafios

Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior está deixando a presidência da Assocana, cargo que ocupou por 12 anos, com muita competência e dedicação. É um compromisso assumido por poucos, uma vez que não tem remuneração e exige envolvimento em todas as frentes de uma entidade – administrativa, social, técnica, política, ambiental e por aí vai. Foram anos de grandes desafios e muita responsabilidade, porque precisava pensar no coletivo e, muitas vezes, deixar de lado seus próprios interesses e preocupações para trabalhar por todos.

Daqui para frente, Sylvio dedicará toda sua “energia” ao novo empreendimento – a Usina Enersugar S/A (Ibirarema/SP), que começa a operar nesta safra. A retomada da indústria é esperada por todos os produtores da região, pela comunidade e pelo setor público, pois vai gerar emprego e renda aos municípios ao seu redor.

O que todos desejam é muito sucesso e prosperidade!



Participação e bom relacionamento

Em 31 de outubro de 2007, o associado Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior, ainda pouco conhecido de boa parte dos associados, foi eleito presidente da Assocana. Rapidamente se inteirou de tudo e, em pouco tempo, já mostrou a que veio, conquistando a confiança e o respeito de todos. Ele permaneceu à frente da Associação por 12 anos, sem preguiça e com muita disponibilidade. Segundo ele próprio declarou na época, nunca esteve em seus planos presidir a Assocana, mas aceitou o posto porque queria cooperar; também sabia que poderia contar com os demais diretores e que não estaria sozinho.



Origem de tudo

Sylvio morava em São Paulo e cursava Economia (FMU). Porém, o último ano da faculdade ele fez na Unimar, em Marília, pois precisou assumir a administração da fazenda em Palmital, onde planta cana desde 1986.

O avô, José Joaquim Bittencourt, iniciou o plantio de café na Fazenda Boa Vista em 1914, que perdurou como atividade principal até o final da década de 70. Quando a fazenda foi dividida, Sylvio passou a plantar soja, trigo e milho por alguns anos. Um dia percebeu que a cana-de-açúcar era mais resistente às variações climáticas e também que seria uma atividade de grande futuro. Passou então a apostar na cana e imediatamente procurou a Assocana. “Sem ela eu não seria canavieiro hoje”, afirmou em entrevista logo que foi eleito presidente da Associação.

Tempos difíceis e de muitas mudanças

A gestão do presidente da Assocana, Sylvio Ribeiro do Valle, ficou marcada por grandes acontecimentos – crise mundial, venda das indústrias da NovAmérica para a Cosan/Raízen, Código Florestal, normas regulamentadoras trabalhistas, preços baixos, mercado inseguro, recursos escassos, negociações difíceis com as usinas, mecanização da colheita, pragas, falta de chuva, enfim, foi um período de grande turbulência, atravessado com bom senso e muita determinação.

Muita coisa aconteceu! Tudo exigia da diretoria uma atuação política jamais vista anteriormente.

Sylvio relata que no quesito relacionamento entre indústria e fornecedores tudo mudou!

A filosofia do setor foi totalmente modificada – antes o contato era com usineiros locais; hoje, são grandes corporações, inclusive com pessoas de fora do país. O setor teve que se profissionalizar demais, e ainda tem!

Nesses 12 anos, a rentabilidade foi despencando e o setor ainda teve que conviver com um governo hostil, de uma maneira jamais vista. O agricultor, de uma hora para outra deixou de ser o “Herói” e passou por anos de

angústia e agonia. Muitos produtores ficaram no meio do caminho. O governo “Dilma” não recebia os representantes do agronegócio, era ideologicamente contra a agricultura de um modo geral, e acabou de destruir o país. O setor começou a ficar vendido para organizações internacionais.

A mecanização é uma passagem que mudou completamente a economia do fornecedor e destruiu sua produtividade, que na média ainda não foi recuperada.

Mesmo assim, considerando toda a modificação provocada pelas novas demandas da sociedade moderna, a Assocana conseguiu se destacar e cresceu muito em termos de volume. “Ela tem muita importância para o setor”, afirma Sylvio.

Sobre as realizações em quatro mandatos, o presidente da Assocana sai apenas com duas frustrações: não ter conseguido viabilizar a reforma do auditório e nem finalizar o desenvolvimento do aplicativo de gestão de canaviais, que dá acesso aos associados aos arquivos com informações sobre as áreas, geradas pelo departamento Agrícola da Assocana. “Deixo essa tarefa, em fase de conclusão, para a próxima gestão”.



Setor passou pelo fim da queima da palha

Numa demonstração clara de que a classe produtora de cana estava disposta a dar sua parcela de contribuição para com a sociedade e o meio ambiente, 13 mil fornecedores de cana, representados pela Orplana – Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, aderiram em 2008 ao Protocolo Agroambiental (lançado em julho de 2007), cujo principal compromisso era o fim da queima da palha de cana-de-açúcar, entre 2014 e 2017, no Estado.

O tempo passava rápido! O que preocupava a diretoria da Assocana era o que aconteceria com os pequenos e médios fornecedores. Várias tentativas de viabilizar a formação de consórcios, pelo menos na região, não obtiveram êxito.

Grandes fornecedores foram se adaptando, comprando maquinários para cumprir as exigências no prazo estipulado e oferecendo os serviços de toda operação para fornecedores.



Combinado saíu caro

O setor atendeu as normas estabelecidas no Protocolo em pouco tempo – foram apenas sete anos para implantar as novas práticas no campo. É pouco tempo, considerando que a cana tem um ciclo de no mínimo cinco anos.

Os produtores tiveram de adquirir maquinários novos e caros, ajustar a sistematização da área, arcar com o aumento nos custos das operações agrícolas – tratamentos culturais e plantio, treinamento de mão-de-obra qualificada, adaptação de variedades, mudanças na adubação etc.

Ganhos ambientais

Com o advento do Protocolo, o setor evoluiu em ganhos ambientais ligados à redução da queima para colheita, à proteção das áreas ciliares, e também nos processos industriais, com a diminuição do consumo de água para o processamento de cana (resultado de fatores da colheita crua), limpeza da cana a seco e o fechamento de circuitos de água, dentre outras melhorias, visando à produção sustentável de cana-de-açúcar e seus produtos.

Esforço foi reconhecido

No início de 2015, o relatório com a análise do desempenho do setor para eliminar a queima de palha nos prazos do Protocolo, reconheceu o esforço empreendido pelos produtores para cumprir as metas de mecanização da colheita da cana, “mesmo diante de um momento de aumento de custos e queda de produtividade”.

2009: Cosan incorpora NovAmérica

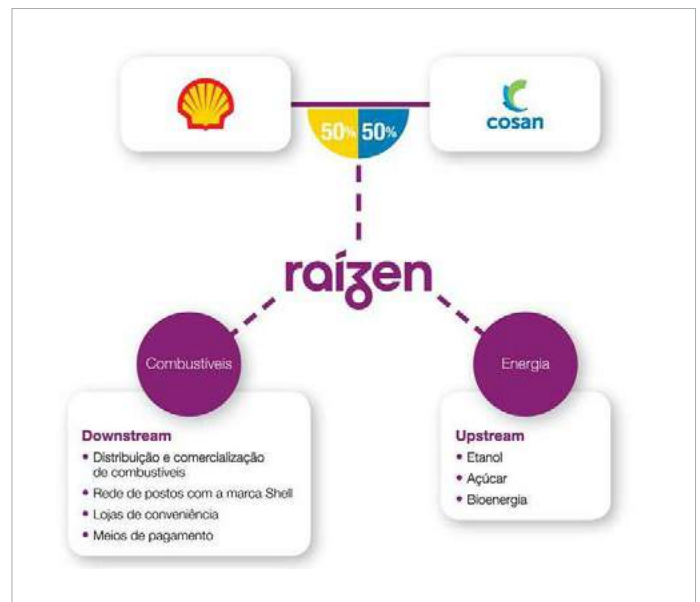
A notícia, anunciada em março de 2009, provocou importantes transformações no relacionamento entre produtores e indústria. Além de incorporar as quatro usinas até então controladas pela NovAmérica (unidades de Tarumã, Maracaí, Paraguaçu Paulista e Caarapó/MS), o Grupo Cosan também passou a deter a marca “União”, líder em vendas de açúcar refinado no varejo brasileiro, além de duas refinarias (Piedade e Tarumã) e quatro empacotadoras de açúcar (Piedade, Tarumã, Sertãozinho e Araquari).

Tão logo a negociação foi divulgada, a diretoria da Assocana convidou o presidente do Grupo NovAmérica, Roberto de Rezende Barbosa, para um encontro com fornecedores de cana, na sede da Associação (Assis).

A NovAmérica sempre foi uma grande parceira de seus fornecedores. Desde a fundação da Assocana, o que inclusive recebeu um apoio muito grande do grupo, a ligação da empresa com a Associação era muito próxima e permitia negociar e resolver questões diretamente com os próprios donos da usina.

Em 2010, foi criada a Raízen, a partir da junção de parte dos negócios da Shell e da Cosan. A Raízen é hoje a principal fabricante de etanol de cana-de-açúcar do país e a maior exportadora individual de açúcar de cana no mercado internacional.

Seu nome é formado pela união das palavras “raiz” e “energia”.



Fim da Usina Pau D'Alho

Um dos símbolos do desenvolvimento da região do Médio Vale Paranapanema, a Usina Pau D'Alho, de Ibirarema, fechou as portas no final de 2012, não chegou a entrar em recuperação judicial e teve sua falência decretada quando a dívida já passava de R\$ 600 milhões.

O parque industrial antes pujante, que chegou a moer dois milhões de toneladas de cana a cada ano, se transformou em cemitério de máquinas e equipamentos de difícil recuperação.



Audiência Pública em Assis



Todas as entidades se movimentaram, reunindo mais de 800 pessoas no Cinema Municipal de Assis, no dia 3 de fevereiro/2011, para a

Trabalho duro na aprovação

Em abril de 2011, a Assocana disponibilizou dois ônibus leitos e alimentação durante o percurso de ida e volta até Brasília/DF, engrossando a manifestação que reuniu mais de 24 mil produtores de todo o país.

Foi um momento histórico na vida do produtor brasileiro, um grande dia para todos e também para o Brasil, quando o setor deu uma grande demonstração de união. “A alma rural brasileira estava presente e isso chegou a emocionar”, disse Sylvio Ribeiro do Valle, que também marcou presença. Para ele, o momento foi de defesa do patrimônio das famílias dos produtores.

Em 24 de maio/2011, o presidente da Assocana estava novamente em Brasília/DF, para acompanhar

Audiência Pública com a finalidade de ampliar o debate sobre as causas e consequências da alteração da legislação ambiental.

Dois fatores marcaram a audiência realizada em Assis: a presença expressiva dos agricultores, reafirmando a importância da discussão, e ainda a unanimidade.

Foi consenso que da forma como estava, o Código prejudicava o agronegócio e a economia do país.

O evento mostrou a força da região e, principalmente serviu para reafirmar que a união do setor sempre é fundamental para garantir boas políticas.



a votação do Código Florestal na Câmara dos Deputados. Foram necessárias mais de 11 horas de negociação, para que os deputados federais aprovassem o texto-base. Ao todo, 410 deputados votaram a favor do texto, 63 foram contra e houve 1 abstenção.

A maratona continuou! Sylvio esteve nos dias 5 e 6 de julho/2011, novamente em Brasília/DF, participando da votação do texto-base do Código Florestal, e uma semana após, no dia 13 de julho, retornou ao Distrito Federal para uma nova reunião, desta vez na Feplana - Federação dos Plantadores de Cana do Brasil.

O valor de uma associação forte

A Assocana enfrentou um de seus maiores desafios entre 2012 e 2013. O fechamento da Usina Pau D'Alho, em Ibirarema, gerou um grande excedente de cana e a possibilidade de os fornecedores daquela unidade não terem onde moer sua produção.

Foi desenvolvido um trabalho de pesquisa de indústrias com boa situação financeira e com projetos de expansão que tivessem perfil de possíveis compradoras de cana.

A empreitada obteve sucesso e a Assocana conseguiu negociar com a Cocal, Raízen, Usina Maringá e Destilaria Pyles. O volume absorvido por estas unidades industriais foi superior a 700 mil toneladas.

A ação mostrou o profissionalismo da diretoria e do departamento Agrícola, e a importância de poder contar com uma Associação forte em momentos críticos na vida do produtor.

Em defesa do setor

Entre os inúmeros compromissos diários, Sylvio Ribeiro do Valle participou em 2013, em Piracicaba, da manifestação em prol do Setor Sucroenergético. O evento, organizado pela Associcana (Jaú) e Coplacana (Piracicaba), reuniu cerca de 1.000 produtores de cana de açúcar, trabalhadores rurais e representantes ligados ao setor. O ato foi o ponto de partida para outras manifestações, com o objetivo de pleitear junto ao governo Federal, políticas públicas para o Setor e, junto às Unidades Industriais, melhor participação no Consecana-SP.



Caminhos da Cana fez sucesso em Assis

A Assocana reuniu no dia 17 de julho/2014 mais de 200 pessoas para o evento “Caminhos da Cana”, coordenado pelo agrônomo, professor da USP e fundador do Centro de Pesquisas Markestrat, Marcos Fava Neves, contratado pela Orplana. Em maio de 2017, o programa passou mais uma vez por Assis.



Novos associados

Em 2014, a Assocana mudou de patamar. Passou de uma associação de 3 milhões de toneladas de cana, que já era considerada média, para algo em torno de 9 a 10 milhões de toneladas, com o ingresso da Agroterenas (Paraguaçu Paulista) e da NovAmérica (Tarumã) em seu quadro social. A adesão das duas empresas produtoras de cana, sem nenhuma dúvida, aumentou a musculatura da Associação, reforçando sua importância no próprio sistema Consecana e proporcionando maior influência nas decisões do setor, tanto pelo volume de cana quanto pelo conhecimento técnico e estratégico dos novos associados.



Reunião na Fiesp

O presidente da Assocana, Sylvio Ribeiro do Valle, foi convidado a participar no dia 28 de abril/2016, da reunião na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), para discutir a nova fase da situação política e econômica do Brasil.



Congresso da Bioenergia

Sylvio marcou presença no 9º Congresso Nacional da Bioenergia, considerado o maior evento técnico do setor bioenergético do país. Realizado nos dias 9 e 10 de novembro/2016, em Araçatuba/SP, o evento reuniu cerca de 1,5 mil pessoas, entre congressistas, palestrantes e moderadores, incluindo o Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim (foto).



Seminário de abertura de safra

Março/2017:
Sylvio e o
presidente
da Datagro,
Plínio Nastari,
no Seminário
Abertura de Safra
Cana 2017/2018,
realizado em
Ribeirão Preto/SP.



Renova Bio



Encontro realizado pelo Conselho Superior de Agronegócios da Federação das Indústrias de São Paulo (Cosag/Fiesp), em abril de 2018, para definir o cronograma de trabalho e discutir pontos do Programa RenovaBio.

Global Agribusiness Fórum

Participação nos dias 23 e 24 de julho/2018, do Global Agribusiness Forum, um dos maiores encontros de negócios do setor agrícola internacional, que reuniu mais de 1.500 profissionais de 50 nacionalidades, no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo. Entre palestrantes e a plateia estavam importantes líderes mundiais do setor, cientistas e pesquisadores, dos segmentos público e privado, com o objetivo de discutir os temas mais relevantes da agricultura e do agronegócio mundial.



Conferência Internacional Datagro

Sylvio participou anualmente das palestras e debates da Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, realizada em São Paulo.



Posse do novo presidente da FPA

Em fevereiro/2019, o presidente da Assocana participou da cerimônia de posse do deputado Alceu Moreira, que passou a comandar a Frente Parlamentar da



Agropecuária (FPA). A cerimônia foi em Brasília, cercada de autoridades, entre elas, o presidente da República Jair Bolsonaro, o vice Hamilton Mourão e o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Reunião estratégica

Participou, no dia 6 de maio/2019, da reunião do Conselho Superior do Agronegócio (COSAG), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo/SP. O encontro, que teve como tema “Os Desafios do Agronegócio Brasileiro”, contou com a presença da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina (foto).



Conferência WABCG Brasil 2019

A Associação Mundial dos Produtores de Açúcar de Beterraba e de Cana (WABCG), organização internacional que agrupa as associações nacionais e regionais de produtores de beterraba açucareira e cana-de-açúcar a nível internacional, realizou entre os dias 3 e 6 de junho/2019, em Ribeirão Preto/SP, a 13ª Conferência WABCG.

Sylvio Ribeiro do Valle; Juergen Winter, presidente da Associação de produtores da Alemanha; e Jean Pierre-Dubray (França), ex-presidente da WABCG



Bem representados

No ano passado, Sylvio Ribeiro foi convidado para compor o Conselho Superior do Agronegócio (Cosag), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Trata-se de um órgão técnico estratégico da Fiesp, coordenado pelo Instituto Roberto Simonsen (IRS), que tem por objetivo debater, realizar estudos e propor políticas na área do agronegócio, promovendo permanente interação das entidades ligadas ao tema.



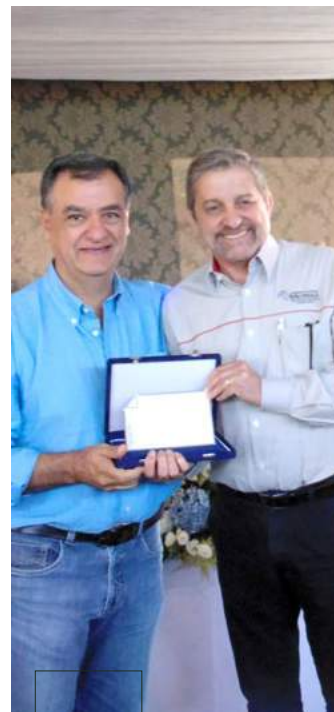
40 anos da Assocana

No dia 12 de maio/2017, no salão de eventos do HD Park Hotel, em Assis/SP, foi realizado o jantar em comemoração aos 40 anos da Assocana. Além de associados e colaboradores, o evento contou com a presença de representantes de importantes instituições ligadas ao setor, como a Feplana, Orplana e associações de plantadores de cana de outras regiões.



Homenagem

Em novembro de 2017, na solenidade em comemoração aos 30 anos de atuação do Polo Regional de Assis da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Sylvio Ribeiro do Valle foi um dos homenageados, representando o segmento sucroenergético, que contribuiu com o desenvolvimento das pesquisas em cana-de-açúcar durante os 30 anos de existência da unidade.



Buscando conhecimento

Num esforço do presidente da Assocana, Sylvio Ribeiro do Valle, que buscou parcerias para viabilizar a viagem, um grupo de 19 pessoas da região teve a oportunidade

de conhecer a agroindústria canavieira australiana, reconhecida mundialmente por sua alta eficiência, inovação e sustentabilidade.



A delegação brasileira viajou em agosto/2017 para aquele país, onde os produtores da região passaram por uma experiência incrível. Todos voltaram com muita informação sobre as práticas adotadas pelos australianos e que resultam numa produtividade superior a 100 toneladas de cana/hectare. Foram realizadas visitas técnicas em seis propriedades rurais e duas usinas de açúcar.

Mais um serviço para os associados

Foi adquirido o AgroCAD, software que oferece muitos

benefícios no planejamento de plantio e colheita da cana. Os benefícios são muitos com uso do programa: reduz as manobras no campo, o pisoteio nas linhas de cana, aumenta a eficiência da colhedora, auxilia na conservação do solo e torna a elaboração do projeto mais rápida e precisa.



Assessoria para cumprir prazos

Dada a complexidade do assunto, a Assocana contratou os serviços do engenheiro Florestal, Cláudio Bertolucci, para orientar os produtores e analisar o CAR, verificando se tudo está de acordo com a legislação ambiental.



Dois drones

Com o objetivo de melhorar a assistência oferecida aos associados, a Assocana está com dois drones – um deles doado pela Koppert – próprios para aplicação de Trichogramma. Os equipamentos vieram para reduzir os custos da aplicação para os associados, que agora só precisam arcar com os custos do Trichogramma.



Energia solar

Foram instalados no prédio central da Assocana, módulos que conseguem captar os raios solares e transformar em energia elétrica através do efeito fotovoltaico. O sistema está em funcionamento desde julho/2019.



Apesar de ser um bom ouvinte, Sylvio sempre tem uma opinião sobre os mais variados assuntos. Veja alguns trechos de seus editoriais no jornal da Assocana.

“

Apoio ao que é sensato

Se você não é produtor rural e nem tem ligação direta com nenhum deles, vai acabar convencido de que todos, sem exceção, tratam o meio ambiente com desrespeito, saem por aí desmatando, e que especialmente o produtor de cana, sai ateando fogo no canavial, poluindo o ar, destruindo o solo e os rios, e maltratando o trabalhador rural, sem qualquer preocupação social ou ambiental. Se eu não fosse um produtor, sem dúvida também sentiria uma dificuldade tremenda em acreditar que não é bem assim, porque as informações chegam distorcidas e se alastram mais do que o fogo no canavial.

(Março/2008)

”

“

Mudança urgente na lei ambiental

(...) “gerações anteriores às nossas, os desbravadores, foram estimulados pelos sucessivos Governos a derrubarem matas para dar lugar a plantações que traziam matérias primas para a indústria, além de alimentos para a população. Toda a sociedade se beneficiou, portanto, deste processo que propiciou ao Brasil o status de grande potência agrícola e tem em sua grande indústria motivo de riqueza. Não nos esqueçamos dos Programas Federais (PRÓ-VÁRZEA e PRÓ-CERRADO), que nos estimulava a desmatar e plantar em ecossistemas. Propriedades com “mato” caracterizavam propriedades improdutivas e sujeitas à desapropriação.

(Março 2009)

”

“

Por que estamos satisfeitos?

(...) Fica cada vez mais claro na cabeça dos dirigentes ruralistas que esta guerra (Código Florestal) vai ser decidida na mídia. Cabe a nós irmos diretamente ao cidadão e mostrar que do jeito que o código está vai quebrar o Brasil, que o supermercado vai ser lugar de classe média alta e que o dólar vai disparar, mostrar que queremos preservar a Amazônia, sem engessar todo o País. Que queremos ver matas, mas com a barriga cheia.

O importante é que o projeto aprovado na comissão se constitui no primeiro passo para que possamos mudar esta grave situação. Aí está o motivo da satisfação que manifestamos. A partir de agora, a sociedade e os poderes públicos não podem ignorar o fato de que esta lei tem que ser modificada.

(Julho 2010)

”

“



A União Faz a Força

Se até as gigantescas corporações multinacionais necessitam unir-se para melhorar a sua competitividade, como poderão sobreviver economicamente os minúsculos, dispersos e frágeis agricultores, se insistem em seu ancestral individualismo e se recusam a praticar o associativismo?

Nós, agricultores, precisamos das nossas associações. Precisamos delas para comprar com melhores preços nossos insumos, para melhorar nossos conhecimentos técnicos, e até para defender nossas propriedades dos ataques de grupos de interesses estranhos. Não há mais futuro para os individualistas.

(Novembro/2011)

”

“

Mas é o fim do mundo!

Neste ano que se encerra vivemos intensas emoções, seja no que se refere à legislação ambiental confiscatória ou às políticas desastrosas para o setor de combustíveis. Quanto ao Código Florestal, tivemos uma medida autoritária com viés político eleitoral da Presidente Dilma, que vetou artigos importantes que trariam aos agricultores e ao Brasil alguma tranquilidade para podermos aumentar nossa produtividade. Dilma fechou com Marina Silva, ceifando a eficiência da agricultura brasileira. E quando deveria apoiar políticas que preservassem o meio ambiente, subsidiou pesadamente o petróleo, cobrando altos impostos do Etanol verde e amigo da natureza, além de construir geradoras de energia elétrica tocadas a Diesel, justamente no país da biomassa e das hidroelétricas. E Marina nem se importou.

(Dezembro/2012)

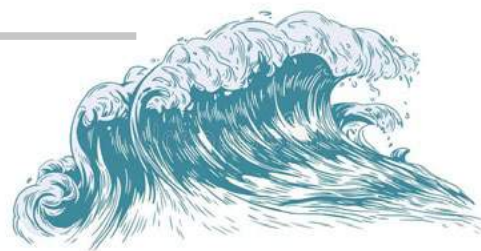
“

Tudo certo e nada resolvido!

Começamos 2013 comentando sobre as dificuldades de relacionamento enfrentadas com as transformações ocorridas nos grupos industriais de nossa região, que exigiram uma adaptação do fornecedor no modo de negociar; sobre o eterno problema do Código Florestal; os desafios advindos do processo de mecanização; e da luta na busca pela igualdade de tratamento do etanol e da gasolina, para que a competição fosse mais justa. Provamos por “A mais B” a importância do Agronegócio que em dez anos exportou quase quatro vezes mais, apesar das pragas, do governo e da política econômica. E embora o balanço tenha sido positivo entre as importações e exportações no período de 2002 a 2012, o setor ainda é visto com ressalvas e má vontade.

(Dezembro/2013)

“



Boas Marés

No ano de 2014, São Pedro se bandeou para o outro lado também, nos enviando uma seca histórica junto com um período de anomalia térmica sem precedentes em janeiro. Isso sem contar as geadas que ocorreram em 2013, que obrigaram a pobre cana a perder em média três meses de brota.

Os antigos costumavam dizer “quando não é uma coisa, é outra”, mas neste ano podemos modernizar o ditado para “quando não é uma coisa, são todas juntas”. (...)

Os pescadores dizem que se a maré vazante é forte a maré enchente também será forte. Vamos esperar por ela nessa safra.

(Dezembro/2014)

“

Competitividade, a chave para o sucesso

Melhorar a eficiência é a solução e nesse campo podemos fazer muito. O processo industrial não está sob nosso controle, fornecedores que somos, mas o agrícola sim. E é exatamente aí que reside o maior atraso e consequentemente a maior margem de ganho. Você e eu plantamos cana exatamente como Duarte Coelho fazia em 1535. Cortamos um pedaço de cana de nossos canaviais e o enterramos. Insistimos em não aplicar a ciência e continuamos a utilizar o método caboclo. Se conseguirmos mudar isso, iremos chacoalhar o mundo da mesma forma como foi feito na revolução do plantio direto dos grãos, que foi uma tecnologia nossa adaptada a nossa realidade.

(Junho 2016)

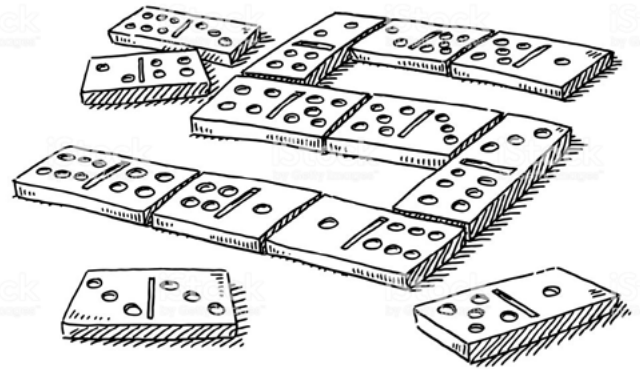


Um olhar estratégico

Se não protegemos os biocombustíveis, nunca ganharemos a concorrência com o Óleo. A hora da verdade se aproxima. Será que realmente compreendemos o efeito devastador dos fosséis no planeta e estaremos dispostos a tomar as medidas pertinentes?

A medida mais pertinente hoje tem o nome de “Renovabio”. Ele terá o condão de manter o Etanol competitivo com a gasolina enquanto existirem carros de combustão interna. Quando vierem os elétricos, estaremos preparados para injetar energia elétrica limpa nas tomadas do Brasil.

(Agosto/2017)



Como mudar o jogo a favor dos fornecedores

O Consecana foi concebido dentro de um espírito de parceria entre as duas partes, baseado na divisão das vendas dos produtos de acordo com os custos atribuídos a cada parte e funcionou muito bem até o advento da cana crua quando os custos e a eficiência agrícola foram duramente afetados. A partir daí os problemas começaram, pois, os industriais não aceitaram o aumento da participação agrícola na divisão dos resultados.

Após alguns anos de impasse as indústrias começaram a praticar uma política de negociação regional ou local, que utiliza o Consecana como balizador de preços e não mais como preço efetivo, enquanto a defasagem gira em torno de 16% nos dias de hoje. Neste cenário, somos obrigados a entrar em negociações que a maioria de nós não tem preparo ou vocação.

(Abril/2019)



Hora do Choro

A defasagem dos preços do Consecana, que sem sucesso há anos tentamos corrigir, torna o produtor que tem contrato tradicional vítima de uma armadilha, pois ele vai subsidiar a cana spot que as usinas terão de comprar para preencher suas pautas de moagem. (...)

O equívoco da mudança de parâmetros dentro do Consecana só será avaliado com o passar do tempo e, penso eu, que com muita dor. Tínhamos um sistema justo e equilibrado, no qual ambas as partes riam juntas ou choravam juntas. Isso consolidava a confiança necessária para a realização de investimentos e tocar a vida. Hoje choramos sozinhos. Amanhã choraremos juntos de novo.

(Julho/2018)



Erramos. Eu, você, o mundo

Erramos em nossas previsões. Aquilo que pensávamos do futuro 12, 13 anos atrás era diferente do que é hoje. Quando começamos o nosso período na Assocana, o que a maioria de nós, produtores, queria era voltar a ser como era durante a vigência da Lei 4.870 que regulava o setor desde os tempos de Getúlio Vargas. Mas o trem andou e ninguém conseguiu pará-lo. Veio o fim da cana queimada e pensamos que seria o nosso fim também. Veio o encolhimento do setor numa proporção jamais vista e tememos pelos nossos negócios. Testemunhamos muitos companheiros desistirem, mas aguentamos firmes. Crise? Ah a crise... essa palavrinha foi o tema destes anos. Ela assombrou nosso sono pela década afora com muito mais força do que outrora. Vivenciamos uma reviravolta na política nacional que ninguém nem em sonho previu e que ainda está em curso. Fomos obrigados a enfrentar grandes desafios em nossas vidas, que vieram em forma de muita luta, estresse e noites mal dormidas, que de alguma maneira nos mudou por dentro. Mas depois de tanta luta e energias renováveis (trocadilho proposital), temos uma coisa a nos orgulhar. Sinto como se fôssemos um atleta de corrida de salto com barreira que depois de

cruzar a linha de chegada olha para trás e sente um enorme orgulho de ter completado a prova. É como me sinto hoje! Com enorme orgulho de ter dirigido esta incrível associação junto com seus funcionários, diretores e valorosos canavieiros. Gente de primeira. Tive muita sorte de conviver com gente de primeira, coisa difícil de se achar por aí. Queria abraçar cada um e dizer que estes anos vão ficar para sempre em meu coração. Que a Assocana é um lar quente e aconchegante para mim e para todos os associados que lá encontram apoio e suporte para podermos enfrentar estes 'chacoalhões' da vida. Quero dizer que para aqueles que perseveraram, o horizonte começa a clarear. Preparem-se, aqui vamos nós de novo! Mais uma década a nossa frente. A única certeza é que, igualmente a esta que passou, sairemos melhores e mais fortes do que entramos.

Um abraço muito especial e bem apertado em cada um de vocês.

Sylvio Ribeiro do Valle
Presidente
(Janeiro/2020)



Gestão de grandes progressos e conquistas

Segundo semestre de 2007, momento de indefinição na Assocana... dona Lia Souza Dias ia concluir seu último mandato como presidente da entidade e, depois de tantos anos batalhando pelos interesses dos associados e de toda a categoria dos produtores de cana, usufruir de merecido descanso. Mulher forte e determinada, foi fundadora da Assocana e deixou lembranças marcantes nos lugares por onde passou. Através dela a Assocana ficou conhecida no mundo canavieiro como uma entidade relevante e estruturada, que fazia a diferença nos fóruns onde atuava.

Não havia uma sucessão clara, nenhum dos membros das diretorias anteriores estava disposto a assumir a presidência. Pode parecer aos mais desavisados que este é um cargo cobiçado e disputado: nada mais longe da realidade. A presidência da Assocana é não-remunerada, voluntária (assim como todos os seus cargos de Diretoria e Conselho). Exige dedicação, tempo, paciência, disponibilidade para viagens, muitas e intermináveis reuniões e além de tudo, muita disposição “para engolir sapos” e ouvir bobagens daqueles que pouco participam, mas muito cobram. Além da renúncia de cuidar menos de seus próprios interesses, diminuindo a dedicação e o tempo empregados no próprio negócio e ocupando esse tempo com questões que dizem respeito ao coletivo, que interessam e beneficiam o conjunto dos associados.

E de repente surge um produtor de Palmital disposto a assumir a presidência. Nunca tinha sido da diretoria, tinha uma participação tímida na

Associação até então, mas sua fala convenceu, sua habilidade inter-relacional era inquestionável, a chapa foi montada, agregou outros membros que vieram trazer novos olhares e perspectivas à função e à atuação da entidade.

Sylvio Ribeiro do Valle, a competência com que circulou e se fez conhecer nos diversos espaços de representação da Assocana e, até mesmo de maneira mais ampla, na representação dos produtores rurais, nos deu a todos a certeza de que dona Lia foi adequadamente substituída e de que a Assocana continuaria sendo aquela entidade que tem opinião, se posiciona e faz a diferença nos lugares onde se faz representar.

E assim se passaram 12 anos, nem sempre fáceis. Quanta coisa há para lembrar: todas as mudanças por que passou o setor, crises de preços, empresas quebrando, outras trocando de mãos ou se consolidando em grupos maiores, produtores sem receber ou sem ter onde entregar sua produção a serem apoiados, a interminável negociação no Consecana, a lei de cultivares e suas consequências, mudanças políticas, definição e implantação do Código Florestal, reformulação na Orplana, (in)definição de políticas energéticas, Renovabio etc.

Com seu jeito simples e acolhedor, Sylvio parece dar a mesma atenção à conversa com um pequeno associado ou com um parlamentar em Brasília. Circula com facilidade numa roda de produtores ou numa reunião de engravatados do mundo todo, onde leva sempre o nome da Assocana e a defesa dos produtores que representa.

O ciclo se encerra! Mais uma vez está na hora de renovarmos a condução de nossa Associação. Sylvio, com sua fala mansa e sua habilidade de comunicação e relacionamento sai com a certeza de que cumpriu com louvor o seu papel de defensor dos produtores rurais canavieiros de Assis e região, que houve grandes progressos e conquistas capitaneados por ele nesses 12 anos e de que seu nome será sempre lembrado nos lugares em que a Assocana for mencionada.

Parabéns e obrigada, Sylvio! Pela gestão e pela defesa, amável, porém intransigente de nossos interesses!

**Maria Cecília Vidigal
de Andrade Reis
Diretora**



Foi um ótimo administrador

Tive o privilégio de trabalhar e conviver com todas as pessoas que presidiram a Assocana. Cada uma delas deixou sua marca administrativa e de liderança e a soma de todas elas definiu o perfil de nossa entidade.

Agora, estamos nos despedindo da presidência do Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior, após mais de 12 anos de convivência, e posso dizer, começando pelo fim, que é com muita tristeza que o faço, mas torcendo para que ele seja muito feliz no novo passo que dará em sua vida.

No período em que estive na Presidência, dia após dia foram surgindo todas as suas qualidades, e como diria dona Lia (Maria Amélia de Souza Dias, fundadora da Assocana), o “boa gente” que é! Tive oportunidade de verificar seu conhecimento, seu caráter e equilíbrio psíquico para administrar, conduzir e enfrentar problemas, sempre tranquilo e de bom humor, e sua vontade de realizar. Ficar parado ou esperando nunca foi seu modo de administrar, sempre “foi pra cima” dos problemas que surgiam ou das propostas desafiadoras e, com seu carisma e tato, conseguiu muitas coisas que engrandeceram a associação. Pessoa sempre aberta a sugestões e novos modos de ver, nunca se apegou a pontos de vista particulares ou obstaculizou novas iniciativas. Com isso, após consolidadas muitas áreas em que a associação atua (assistência social, assistência técnico-agrícola), levou a um crescimento da associação em sua área de representatividade. Sempre se empenhou por isso, e além de muitos fatos que devem pontuar nesta revista, de ações e momentos que atravessamos, gostaria de assinalar o seu sucesso em agregar, para o quadro associativo da entidade, as Companhias Agrícolas de nossa área de atuação e todo o trabalho por ocasião da falência de uma unidade industrial, onde a realocação de entrega de quase um milhão de toneladas de cana de fornecedores foi possível, em grande medida, pelo seu relacionamento e gestão de crise junto a outras unidades de nossa região. Recebeu uma entidade já estruturada, mas a levou a mudanças na gestão e definição de prioridades; com visão global e capacidade técnica, buscou sempre a inovação em

todos os setores (administrativo, técnico, político-representativo), tendo boa interface e facilidade com novas tecnologias, e chegou a ser influente até na reformulação da gestão de nossa

entidade estadual, trabalhando ativamente em grupos que levaram à meta.

Sempre se fez presente em reuniões da ORPLANA, participou de inúmeros eventos políticos do setor canavieiro e agrícola, lutou bastante por ocasião da discussão do novo Código Florestal e participou de simpósios internacionais do setor sucroalcooleiro aqui no Brasil, onde era um “embaixador” da Orplana, recepcionando os visitantes estrangeiros, graças também à sua desenvoltura com a língua inglesa. Ao fim, conseguiu articular e liderar um grupo de produtores de cana numa visita às regiões canavieiras da Austrália. Com tudo isso, conseguiu divulgar e firmar a “marca” ASSOCANA no Brasil e fora dele.

Como administrador, foi ótimo! Sempre respeitando e respeitado pelos funcionários, valorizando a equipe e focando nos pontos relevantes a serem implementados ou alterados, mas tendo sempre uma atenção aos “pequenos detalhes importantes”, que podem derrubar um avião.

Em suma, uma pessoa que deixará sua marca na passagem por nossas entidades (Assocana, Credicana, Orplana), uma pessoa sempre amiga e alegre, daquelas que a gente gosta de ter a nosso lado.

Está saindo agora da liderança da associação, não de nossa convivência, e espero que suas muitas e boas características como ser humano e administrador ajudem a atingir o sucesso em sua nova empreitada, a Enersugar. E quero, finalizando, agradecer à sua família, em nome de Dona Margarida, por tê-lo cedido a nós por todo esse tempo em que ele se dedicou à nossa entidade.



Rolando Zanin, gerente Administrativo

Novas tecnologias são seu ponto forte

Gostaria de agradecer ao Sylvio pela dedicação voluntária nos quatro mandatos frente à direção da associação. Nesses 12 anos, esteve junto com os departamentos da associação nas negociações com usinas e instituições. Novas tecnologias sempre foram o ponto forte do Sylvio. Incentivou a



aquisição de software para planejamento agrícola, de drone para controle biológico da broca na cana-de-açúcar e aplicativo de celular para informações técnicas dos associados.

Outro feito do Sylvio no seu mandato foi levar grupos de associados para Austrália para ver as técnicas de cultivo da cana-de-açúcar e conhecer como a associação dos produtores trabalha na região.

Para o ano 2020 desejo sucesso para Sylvio nessa nova empreitada que é a direção da unidade industrial Enersugar, que gerará empregos e divisas para os municípios da região. Na Orplana, aprendeu a política do setor, chegando até Brasília para nos representar.

Obrigado!

Flávio Teixeira – Gerente Agrícola da Assocana



O Sylvio Ribeiro está fechando um ciclo muito importante à frente da Assocana. Foram 12 anos de evolução em todos os setores, com destaque para o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico no campo através do departamento Agrícola, apoio aos associados na área Social e, principalmente, promovendo um grande avanço no relacionamento político com o setor, realizado com sensibilidade e maestria.

Waldyr Max Júnior

Presidente do Conselho da Credicana

Nossos agradecimentos ao companheiro Sylvio Ribeiro do Valle pelos 12 anos dedicados à Assocana e aos interesses socioeconômicos dos associados e dos nossos colaboradores.

Waldyr Max
Associado Fundador



Terra Forte
Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

FONE (18)
3321.5555

AVENIDA DOM ANTÔNIO
401 - ASSIS SP

Exemplo de parceria



**Eduardo
Vasconcellos
Romão**

Estimado amigo Sylvio, posso afirmar que conheci pouquíssimas pessoas tão comprometidas com o setor sucroalcooleiro como você. Pessoa de uma gentileza ímpar, prestativo, competente e arrojado na medida; você sem dúvida tem representado à altura uma região de referência para todos nós do setor canavieiro! E o interessante é que você agrega um time de primeira linha, que contribui sobremaneira para importantes e relevantes transformações no setor, fazendo literalmente a diferença e tomando a dianteira em termos tecnológicos e econômicos.

Existe uma passagem que muito me lembra você - No aniversário de 40 anos da Assocana, a Orplana enfatizou a importância da D. Lia, numa época em que a Orplana precisava de equilíbrio e sensatez! D. Lia, filha dessa terra, agiu com maestria, o que foi definitivo para que a organização pudesse chegar até os dias de hoje!. E assim seguiu recentemente com sua colaboração.

Não me imagino falar de você, Sylvio, sem falar de sua família! Que exemplo! Margarida, uma esposa companheira, uma mãe cuja imagem nos transmite exatamente aquilo que estimamos e desejamos aos nossos filhos!

Maria Helena, uma filha linda e dedicada aos passos do pai, de uma gentileza ímpar e amabilidade sem igual!

Enfim, vemos muito em você o verdadeiro significado da palavra parceria, e isso nos une, nos torna mais fortes e nos estimula a produzir mais e melhor, sobretudo, nos estimula a seguir em frente. Agora, você parte para uma nova jornada desafiadora e me lembrei de Nietzsche, quando ele diz: "Aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música". Portanto, se houverem críticas, serão daqueles que certamente são incapazes de ouvir a sua música e de seguir seus passos.

Eduardo Vasconcellos Romão, presidente da WABCG World Association Beet and Cane Growers

Um líder engajado

Conheço o Sylvio há muitos anos. Ele sempre foi um nome expoente do setor sucroenergético, empenhado em trazer melhorias e desenvolvimento para o campo. Durante os doze anos em que estive à frente da Assocana, o Sylvio foi um líder engajado em alcançar o interesse comum dos associados, em abrir caminho para novos parceiros e trazer luz para o setor. Com o histórico de projetos bem-sucedidos, tenho convicção de que ele terá muito sucesso nesta nova fase.

Jacyr da Silva Costa Filho, diretor da Região Brasil do Grupo Tereos e presidente da Cosag (Conselho Superior do Agronegócio)

Jacyr e Sylvio, na inauguração do biodigestor da Tereos, em novembro do ano passado



Eleição tem chapa única registrada

Apenas uma chapa se inscreveu para concorrer à eleição da Diretoria e Conselho Fiscal, na primeira semana de fevereiro/2020 (veja integrantes abaixo). O associado Bruno Garcia Moreira, que já compunha a diretoria anterior como vice do Sylvio Ribeiro, foi escolhido pelos integrantes para o cargo de presidente.

Bruno acredita que, por mais que tenham sido realizadas muitas coisas positivas, a renovação é sempre necessária. “Com a democratização do país, o desenvolvimento de novas ferramentas, a evolução hoje é muito rápida e a própria associação acaba tendo que entrar nesse ritmo”, afirma, acrescentando que a transição está ocorrendo num prazo bom. “Em 12 anos o Sylvio conseguiu cumprir muito mais do que se esperava. Estou na segunda gestão junto com ele e pude acompanhar de perto o quanto seu papel foi importante”.

Pessoalmente, Bruno sempre teve um relacionamento muito forte e próximo com os familiares mais velhos e pretende seguir esta linha de conduta à frente da Associação. “Escutar as pessoas chave é importante e pretendemos manter uma gestão muito presente na vida dos associados. Compusemos uma chapa mesclada, com alguns que já participavam e outros que estão entrando pela primeira vez na gestão da Assocana. Isso também será bom, ter a oportunidade de repartir as responsabilidades com diretores que chegam com outros pensamentos”.

Essa formação, segundo Bruno, foi pensada também em conjunto com o Sylvio, de uma maneira muito clara, transparente e tranquila. Ele considera que os impactos não serão tão grandes, mas tem consciência de que é impossível agradar a todos. “Isso é bastante difícil, mas estamos num momento bom, com coisas novas acontecendo, a Enersugar (Ibirarema) prestes a voltar a funcionar, a Cocal se fortalecendo, a Raízen que já é uma potência, enfim, os desafios serão grandes, mas precisamos tentar manter o trilho que está feito, com alguns ajustes do ponto de vista de gestão apenas”, finaliza.

*Bruno Garcia
Moreira*



Conheça a única chapa inscrita

Diretoria

Presidente: Bruno Garcia Moreira

Vice-presidente: Eduardo Leone Perales

Tesoureiro: Paulo Antônio
da Cunha Bueno Bannwart

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto

Eduardo Ribeiro Salotti

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Alessandro Mainardi

Frederico Ribeiro Bittencourt

José Carlos Molina Max

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Walter Luiz Rodrigues Martinho

VEM AÍ...



ozonio

**10 a 13 de fevereiro
das 8h as 17h**

Piracicaba – SP | Brasil

Unidade de Grãos

Rodovia do Açúcar (SP-308)
Km 157 – Taquaral

Saiba mais: coplacampo.com.br

Cooperativas Independentes

Reunião discute novas métricas para acompanhar saúde financeira e desenvolvimento

Cerca de 40 representantes de cooperativas de crédito independentes, de várias regiões do Brasil, compareceram à reunião, promovida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Curitiba/PR, para discussão de temas importantes como Cadastro positivo, Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), revisão na Lei Complementar 130/2009 e a reforma sindical. Representando a Credicana, participaram os diretores Valdir Furlan e Pedro Freitas, acompanhados da gerente Ilze Spitzer Simões. Entre os assuntos, o diretor Pedro Freitas destaca a apresentação sobre o FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito). “As novas métricas utilizadas para acompanhar a saúde financeira e o desenvolvimento das cooperativas de crédito beneficiam as independentes, à medida que nivela a análise de riscos das cooperativas filiadas às Centrais”, observa o diretor, acrescentando que as mudanças ocorreram a partir dos resultados das Auditorias Cooperativas.

Cadastro positivo

O tema também estava na pauta da reunião em Curitiba e, diante da necessidade de implantação do Cadastro Positivo, foi criado no encontro um grupo de WhatsApp, formado por um representante de cada cooperativa, somando 80 participantes. Para representar a Credicana no grupo, foi indicada pela diretoria a gerente Ilze Spitzer Simões. A ideia é facilitar a comunicação entre as cooperativas, por meio de uma ferramenta prática, rápida e sem custos. O Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional é o principal instrumento investigativo nos

processos de lavagem de dinheiro, sendo que, a partir de junho de 2020 o Banco Central irá exigir também os cadastros das cooperativas de crédito.

Trata-se de um cadastro declaratório, no qual as instituições financeiras registram os relacionamentos com os seus clientes, porém não informa valores, movimentações financeiras ou saldos de contas e aplicações.

Discutindo impactos da reforma tributária

Credicana estava representada pelos diretores Valdir Aparecido Furlan e Pedro Freitas



No dia 6 de dezembro, foi realizado no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, o Fórum de Gestão Econômico-Financeira das Cooperativas Paulistas, evento do Sescop/SP que reuniu 150 líderes para discutir as mudanças que a reforma tributária poderá trazer para o cooperativismo brasileiro.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, disse que o engajamento político de todas as Cooperativas é muito importante para o movimento cooperativista em todo o Brasil.

O economista e relator do texto da reforma, o ex-deputado Luiz Carlos Hauly, apresentou informações sobre o sistema tributário brasileiro durante o fórum, que contou ainda com apresentação sobre o Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA), com o consultor do Sescop/SP, Luiz Fernando Santos, e palestra sobre a conjuntura econômica e as perspectivas para o período entre 2020 e 2022, com o economista Juan Jensen.

(Fonte: Sescop/SP)

Conselheiros discutem **Planejamento estratégico**



Encontro foi realizado no dia 11 de dezembro, na sede do Grupo Construção, em Assis

A última reunião do ano de 2019 serviu para alinhar o Planejamento Estratégico da Credicana para os próximos quatro anos. Antes disso, conforme explica o presidente do Conselho de Administração, Waldyr Max Jr., foi realizado um levantamento com todos os colaboradores da cooperativa, para saber o que eles pensam, como veem a Credicana e quais são os pontos fracos e fortes, além de apresentarem também sugestões de melhorias.

Todos esses apontamentos foram apresentados para discussão entre os conselheiros. “Os assuntos foram bem debatidos e saímos de lá com um grande relatório que está norteando o plano de ação já a partir desse ano de 2020. A cada seis meses faremos uma revisão para ajustes”, explica Max Jr.

Campanha arrecada **mais de 8 toneladas de alimentos**

A Credicana arrecadou na sua Campanha de Natal 8.285 Kg de arroz e feijão, além de cestas de Natal, caixas de sabonete e panetones, produtos que foram distribuídos entre 12 entidades beneficentes de Assis e Palmital.

Assis: Santa Casa de Misericórdia, Lar dos Velhos, Associação de Voluntários do Asilo São Vicente de Paulo, Associação Abrigo a Idosos, Associação Voluntária de Combate ao Câncer de Assis, Casa da Criança, Casa das Meninas São Francisco, Fundo Social de Solidariedade.

Palmital: Santa Casa de Misericórdia, Associação de Voluntários do Asilo São Vicente de Paulo, AVCC e APAE.

Os cooperados que participaram da campanha concorreram o sorteio de brindes, sendo que a ganhadora da TV foi a associada Ana Paula Rodrigues Martinho; ganharam as cestas de Natal os associados Marcos Ricci, Renata Rodrigues Nigro, Ivoni Buzzo, Uderval Scalada e Gustavo Zanchetta.



Convite

Quer participar do Conselho Fiscal?

A próxima assembleia da Credicana, que deve acontecer em abril/2020, além da pauta normal – aprovação de balanço etc., elegerá o novo Conselho Fiscal, com mandato de três anos. Os interessados em integrar o Conselho e participar um pouco mais da rotina administrativa da Credicana, devem procurar uma das duas unidades (Assis ou Palmital) para receber as orientações.

É importante saber que a Credicana oferece treinamentos e cursos de capacitação para preparar os cooperados. Saiba mais no site www.credicana.com.br

Futuro

Enersugar entra em operação nesta safra

O mais novo empreendimento da região no setor sucroenergético – a Usina Enersugar S/A – será o novo e grande desafio de Sylvio Ribeiro do Valle, junto com os produtores Dorival e Dirceu Finotti. Os três acionistas estão, há pouco mais de três anos, trabalhando para colocar a antiga Pau D'Alho (Ibirarema/SP) em funcionamento até o mês de maio/2020. Depois de fazerem contato com muitos investidores – e apareceram muitos – a Enersugar fechou recentemente contrato com o Fundo Americano Amerra, que tem participação de 40% da Usina Enersugar S/A, enquanto a Enersugar DDS (iniciais de Dorival, Dirceu e Sylvio), detém 100% dos ativos industriais e 60% de participação da Usina Enersugar S/A. A indústria tem capacidade atual para moer dois



milhões de toneladas de cana, com possibilidade de chegar até 4 milhões no futuro; a unidade de cogeração está preparada para produzir 33 MW/h, mas a capacidade total de geração de energia da usina é de 41 megawatts/hora.

Apoio total

No último dia 22 de janeiro, o deputado Federal Arnaldo Jardim, que já comandou a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, e o deputado Estadual, Mauro Bragato, visitaram a usina. Na oportunidade, Jardim comentou que acompanhou esse sonho nascendo e que aplaude a ousadia, “com os pés no chão”, frisou, dos empresários que assumiram a operação da usina. “Agradeço demais os acionistas por proporcionarem renda e emprego na região. Isso



está acontecendo num momento muito bom, em que o país está crescendo e junto com o programa Renovabio”. O deputado disse ainda que se sentia feliz ao saber, durante a visita, que a proposta da Enersugar é de um desenvolvimento integrado - cana, soja e milho. Também se colocou à disposição para ajudar no desenvolvimento do projeto.

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana
Av. Félix de Castro – 1.180
Assis/SPCEP: 19813-700
Fone: (18) 3421-3200
e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP – e-mail: dyraduarte@gmail.com

Tiragem

1500 exemplares

Diretoria

Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias

Presidente: Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior

Vice-presidente: Bruno Garcia Moreira

Tesoureiro: Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart

Diretores Adjuntos

Alessandro Mainardi

Fernando de Andrade Reis

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Sérgio Pessoa Cardoso

Conselho Fiscal:

Eduardo Leone Perales

Eduardo Ribeiro Salotti

José Martini Sanfelice

Leni Rodrigues dos Santos Nigro

Luiz Ângelo Mirisola